

## **A Mídia Ninja e o espaço da catarse coletiva: política e afeto no tempo das redes<sup>1</sup>**

Renata Rezende<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, UFF

### **Resumo**

O artigo é parte de uma pesquisa mais ampla sobre a produção da catarse nas redes sociais. Nessa comunicação, particularmente, propusemos uma análise de fragmentos narrativos do perfil do Facebook **Ninja - Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação** – criado durante os protestos no Brasil, primeiramente contra o aumento das tarifas dos transportes públicos e, depois, em virtude do cenário político brasileiro, imerso em contextos de corrupção e impunidade. Trata-se de uma primeira análise, cujo objetivo do recorte é verificar a produção de sentidos na construção dos relatos dos usuários desse perfil, enquanto uma tessitura narrativa, bem como demonstrar como se configura e opera, em algum sentido, uma política de afetos.

**Palavras-chave:** Redes sociais; Narrativa; Catarse; Afeto; Política;

### **Introdução**

No cenário do século XXI, os processos, os meios e as práticas cotidianas são atravessadas pela interferência dos dispositivos comunicacionais. Na contemporaneidade, onde vivenciamos um movimento de fusão da vida cotidiana com a tecnologia, torna-se evidente a hibridização da *techné* com a *aisthesis*, numa conversão da vida em emoção. As tecnologias de informação, de comunicação e de imagem conduzem os sujeitos à afetação da experiência pela própria tecnologia, fazendo-os viver em novas configurações humanas do modo produtivo e em novas possibilidades de organização dos meios de produção, nas quais se exige uma dimensão que adentra mais o sensível que o racional. Essa configuração é possível de ser verificada nas redes sociais<sup>3</sup>, que transformaram e continuamente transformam as relações entre linguagem e experiência, selecionando, ordenando e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Cibercultura no XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano e professora Adjunta do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Pós-Doutoranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Comunicação e Mestre em Comunicação e Imagem. Pesquisadora dos grupos Sociedade Miatizada e Práticas Comunicacionais Contemporâneas. E-mail: [renatarezender@yahoo.com.br](mailto:renatarezender@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Utilizamos o conceito de rede social a partir de Recuero (2009) que a define enquanto um conjunto de dois elementos, atores (pessoas, instituições, ou grupos que seriam os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais).

classificando, por meio da constituição de narrativas, determinadas realidades para o público. A partir da seleção do que será narrado, começam as escolhas e a classificação de temáticas que retêm assuntos com os quais, em princípio, o público se identifica: a política é um deles e cotidianamente ocupa lugar privilegiado na mídia, seja por meio de personagens emblemáticos, seja com denúncias e escândalos de corrupção, seja na época das eleições, entre outros.

Para além dos homens políticos, consideramos a política a partir do conceito aristotélico, na qual ela está unida à moral, levando sua finalidade ao estado da virtude, ou seja, a formação moral dos cidadãos e o conjunto dos meios necessários para tais fins. Para Aristóteles (1973) o estado é uma esfera moral, condição e complemento da moral individual e fundamento essencial da suprema atividade contemplativa. A política, no entanto, se distingue da moral, porque sua relação ancora-se no indivíduo enquanto coletividade. A ética refere-se à doutrina moral individual, já a política é a doutrina moral social, segundo a teoria aristotélica.

Numa época de comunicação em rede, “a vida social, as mentalidades, os valores e os processos culturais parecem definitivamente vinculados a telas, monitores e ambientes virtuais” (MORAES, 2010, p.15) e a dimensão dessa era da imagem e de tecnologias parecem se tornar cada vez mais sinestésicas, inserindo o afeto na circulação dos conteúdos. Para Muniz Sodré (2006, p.123), diante dos registros e da aceleração retórica cada vez maior, há uma incitação à consciência “fascinada, emocionada, afetivamente mobilizada a entrar no jogo da produção e consumo dos efeitos energéticos do real”. É nesse contexto, dentro do espaço das redes sociais, particularmente o Facebook<sup>4</sup>, que misturam política, mídia e afeto, que vamos observar como se dá a construção do que denominamos aqui de *narrativas catárticas*.

Tomamos o conceito de catarse também a partir da concepção aristotélica, cuja argumentação baseia-se no fato de que algumas emoções podem ser liberadas por meio de uma descarga emocional provocada por uma situação dramática. Na Grécia Antiga, a *catharsis* era compreendida como o despertar de *eleos* e *phobos*, respectivamente piedade e temor, a partir de uma ação representativa que se daria na tragédia, enquanto processo de identificação numa economia de afetos que resultaria em um estado de purificação do ser. Aristóteles (2003) considerava as tragédias clássicas do teatro grego como exemplos de purgação de temor e de pesar.

---

<sup>4</sup> Rede social digital lançada em 2004 por Mark Zuckerberg. Ver mais in: [www.facebook.com](http://www.facebook.com)

Nos apropriamos do conceito aristotélico de *catarse*, acreditando que existem elementos que ecoam na contemporaneidade, dos quais denominamos *dramas compartilhados*, responsáveis por configurar uma espécie de *catarse coletiva*. Há específicas e variadas relações entre os atores que configuram as *narrativas catárticas* nas redes sociais, conforme já demonstramos em trabalhos anteriores<sup>5</sup>, nesse artigo, especificamente, vamos analisar a experiência catártica no cenário configurado pelas manifestações políticas<sup>6</sup> que tomaram as ruas do Brasil, principalmente a partir de junho desse ano, e inseriram as redes sociais como espaços fundamentais para a divulgação de informações sobre os protestos.

Nesse contexto, entre as chamadas mídias colaborativas, analisaremos algumas narrativas construídas e disponibilizadas no perfil do movimento conhecido pela sigla **Ninja – Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação**.

O método do trabalho segue a estrutura hipertextual porque os exemplos do perfil foram extraídos aleatoriamente, segundo as conexões necessárias para a análise narrativa, na medida de sua tessitura enunciativa. Isso se deve à característica do meio, que é atualizado a todo instante. O outro motivo é a própria articulação dos conceitos utilizados ao longo da pesquisa, que segue a estrutura das marcas, não necessariamente cronológicas.

Precisamos marcar que, por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, as análises estão ancoradas, inicialmente, no diálogo com os autores.

### **Ninja: o perfil da catarse coletiva**

Do Japão feudal, a palavra *ninja* significa<sup>7</sup> mercenário especializado em artes marciais não ortodoxas, que pode exercer funções de espionagem e infiltração; a etimologia ainda relaciona *ninja* à agente secreto. No perfil do Facebook, a sigla **N.I.N.J.A** refere-se à *Narrativas Independentes Jornalismo e Ação* e assume a postura de uma mídia alternativa e

---

<sup>5</sup> Ver mais in: REZENDE, Renata. Dramas compartilhados: as redes sociais como espaços de catarse e a política dos afetos. In: Anais do XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza.

REZENDE, Renata. “Teatro das lamentações”: a catarse e o afeto nas redes sociais. Texto apresentado no V Seminário Internacional Mídia e Cotidiano. In: <http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/index.php/iv-seminario-midia-e-cotidiano>

<sup>6</sup> As manifestações começaram em março de 2013 quando a prefeitura de São Paulo anunciou um aumento nas tarifas dos transportes públicos da capital. De São Paulo, as manifestações tomaram vários estados em diversas cidades brasileiras. A pauta estava centrada no aumento das tarifas do transporte público, mas foi ampliada para o cenário político, numa repulsa coletiva principalmente à corrupção.

<sup>7</sup> In: <http://nossalinguaportuguesa.com.br/dicionario/ninja/> [Acesso: 25/06/2013]

independente, realizada por qualquer cidadão/usuário da rede social, principalmente aqueles imersos nos protestos contra a corrupção e nos atos públicos promovidos por eles e por outras organizações que nasceram nas redes.

O perfil do **Ninja** no Facebook está datado do dia 27/03/2013, quando os protestos em São Paulo contra o aumento da passagem dos transportes começaram a ganhar visibilidade nas redes sociais e a migrarem para outros estados brasileiros. Mas o grupo responsável pela mídia **Ninja** é anterior ao seu perfil no Facebook e nasceu há um ano e meio, ancorado no movimento nacional Circuito Fora do Eixo<sup>8</sup>. O **Ninja** é responsável pela chamada POSTV, uma webtv independente com colaboradores no Brasil e no exterior, que durante as manifestações ganhou maior visibilidade, chegando à audiência de mais de 120 mil espectadores/internautas.

No perfil do **Ninja**<sup>9</sup> no Facebook estão as convocações para que os correspondentes e colaboradores ajudem a cobrir os protestos em todas as regiões do país e no exterior, como exemplifica a postagem do dia 23 de junho de 2013:

“Fotógrafos, repórteres, cinegrafistas, cidadãos a fim de entrar em nossas tropas, escrevam para midianinja@gmail.com dizendo de onde são e como podem colaborar. Estamos começando a cadastrar gente do país todo. Primeiro passo na montagem de uma rede nacional de jornalismo independente antes do lançamento do nosso site. Quem anima?”

O perfil tem quase 74 mil curtidas e aproximadamente 56 mil usuários que compartilham e acessam a página todos os dias. Um dos colaboradores do perfil, Bruno Torturra<sup>10</sup>, afirma que é impossível calcular o número de colaboradores devido a característica da rede, isso porque, segundo ele, há pessoas que se dispõem a ser ninja por um dia ou apenas por horas, dependendo do contexto. No dia 20 de junho de 2013, o Ninja realizou a cobertura de 50 brasileiras. Há alguns núcleos nas capitais, com

---

<sup>8</sup> “O Circuito Fora do Eixo é uma rede de trabalhos concebida por produtores culturais das regiões centro-oeste, norte e sul no final de 2005. Começou com uma parceria entre produtores das cidades de Cuiabá (MT), Rio Branco (AC), Uberlândia (MG) e Londrina (PR), que queriam estimular a circulação de bandas, o intercâmbio de tecnologia de produção e o escoamento de produtos nesta rota desde então batizada de “Circuito Fora do Eixo””. Ver mais in: <http://foradoeixo.org.br/>.

<sup>9</sup> <https://www.facebook.com/midiaNINJA?fref=ts> [Acesso em 23/06/2013]

<sup>10</sup> Informação retirada do artigo de Elizabeth Lorenzotti, “POSTV, de pós-jornalistas para pós-telespectadores”, do site do Observatório da Imprensa. Ver mais in: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/postv\\_de\\_pos\\_jornalistas\\_para\\_pos\\_tespectadores](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/postv_de_pos_jornalistas_para_pos_tespectadores) [Acesso em: 25/06/2013]

aproximadamente seis (6) pessoas, cuja faixa etária oscila entre os 20 anos e a maior parte sem formação jornalística<sup>11</sup>.

A cobertura realizada pela mídia **Ninja** se dá por *streaming*<sup>12</sup>, ou seja, por fluxos de informações. A mídia também tem fotografos que enviam material da câmera para o celular e do celular para a rede, gerando uma cobertura instantânea, ou melhor, à medida dos acontecimentos, na página do Facebook. No entanto, o que nos interessa nessa análise, particularmente, não é a operacionalidade da cobertura pelo grupo, ainda que seu contexto seja importante na compreensão do processo, mas a tessitura do que denominamos *catarse coletiva*, que, acreditamos, está relacionada a uma perspectiva do afeto, enquanto pulsão e engajamento.

### **A catarse coletiva (ou) o engajamento político por meio do afeto**

Do latim, *affectus* ou *adfectus*, é um conceito utilizado na filosofia para designar um estado da alma, um sentimento. A definição de Spinoza, na *Ética III*, associa o afeto à transformação que ocorre simultaneamente no corpo e na alma e afirma que a forma como somos afetados pode diminuir ou aumentar nossa vontade de agir. Para Spinoza (apud Chauí, 1979, p. 20), o mundo exterior aparece em um contexto que pode diminuir ou aumentar o *conatus* de cada um, o qual é a essência do corpo e do espírito. O *conatus* é uma força interna positiva ou afirmativa, responsável por preservar a existência dos sujeitos, que possuiria uma duração ilimitada até que causas exteriores mais fortes e mais poderosas o destruam. O *conatus*, cuja referência é a alma e o corpo, é o apetite do homem, já o desejo é o apetite acompanhado de consciência.

“Não há, portanto, nenhuma diferença entre o apetite e o desejo, exceto que o desejo se refere em geral aos homens quando têm consciência de seu apetite, e por isso pode ser definido assim: o

---

<sup>11</sup> Idem nota 8.

<sup>12</sup> Streaming é a distribuição de conteúdo multimídia por meio da Internet. Os colaboradores se conectam com o servidor que começa a enviar os arquivos de vídeo. Quando o colaborador começa a receber o arquivo ele constrói um buffer na qual começa a salvar a informação, quando esse buffer é preenchido com uma pequena parte – conhecida como stream, o colaborador/usuário começa a executar o arquivo e vê-lo em um player enquanto simultaneamente, o download é continuado. O sistema opera sincronizado para que o arquivo possa ser visto enquanto se baixa, sendo que a rapidez depende da banda larga disponível para a operação.

A mídia é reproduzida à medida que chega ao usuário, desde que a sua largura de banda seja suficiente para reproduzir os conteúdos em tempo real, o que permite ao usuário reproduzir conteúdos protegidos por direitos autorais, na Internet, sem a violação desses direitos, similar ao rádio ou televisão aberta.

Ver mais in: ALMEIDA, Juliana. Transmissão Multimídia Multidestinatária. Disponível em: <[http://www.gta.ufrj.br/grad/01\\_2/vidconf/inicial.html](http://www.gta.ufrj.br/grad/01_2/vidconf/inicial.html)>. Acesso em: [12/05/2010].

desejo é o apetite com consciência de si mesmo” (NEGRI, 1993, p. 185).

É nesse sentido que compreendemos, a partir de Spinoza, que a relação originária da alma com o corpo e com o mundo é a relação afetiva: o afeto enquanto afetação e afetividade, pois a essência do homem é o desejo, a consciência de que, no corpo, é apetite.

Desta forma, acreditamos que os relatos construídos pelos usuários no perfil do grupo **Ninja** são movidos por uma potência sensível que se desenha no emaranhado narrativo, configurado por grande parte dos enunciados, numa *experiência catártica*, mas gerenciada pela configuração dos afetos enquanto força motriz.

Sodré explica que termos como afeição ou afecção, provenientes de *affectus* e *afectio*, referem-se a um conjunto de estados que atua na função psíquica chamada de afetividade, já afeto, com a mesma etimologia, refere-se ao exercício de uma ação em particular sobre a sensibilidade de determinado ator, que necessariamente é um ser vivo. Lembra o autor que a ação de afetar, no latim clássico, contém o significado de emoção, na medida em que corresponde a *commuovere*. Comporta, nesse sentido, um fenômeno afetivo que se define por um estado de choque ou de perturbação na consciência. Desta forma, Sodré (2006) afirma que afeto pode equivaler à ideia de energia psíquica, “mostra-se, assim, no desejo, na vontade, na disposição psíquica do indivíduo que, em busca de prazer, é provocado pela descarga de tensão”. Percebemos “essa descarga emotiva” nos relatos no perfil do **Ninja**.

Tais relatos se configuram também como táticas estéticas porque comportam uma exaltação fanática legitimada pela dimensão sensível apresentada por convicções próprias, que podem ser visões e perspectivas do mundo e posições marcadas sobre sentimentos. Também são artifícios de discurso, recorrentes no passado, no âmbito do uso racionalista do afeto pela retórica, que se caracterizava como a arte da expressão e da persuasão, servindo para convencer, no sentido racionalista do termo o que, para Sodré (2006), indica seu aspecto afetivo ou irracional e, desta forma, serve para comunicar ideias e emoções, produzindo sensações.

A situação enunciativa que se estabelece não dá conta de uma racionalidade lingüística, nem a partir de lógicas argumentativas da comunicação, mas ocorre, desta forma, numa espécie de política de afetos a partir do que Sodré (2006, p.10) designa pela configuração de estratégias sensíveis que se referem “aos jogos de vinculação dos atos

discursivos às relações de localização e afetação dos sujeitos” no interior dessa rede, como destacamos em alguns exemplos abaixo:

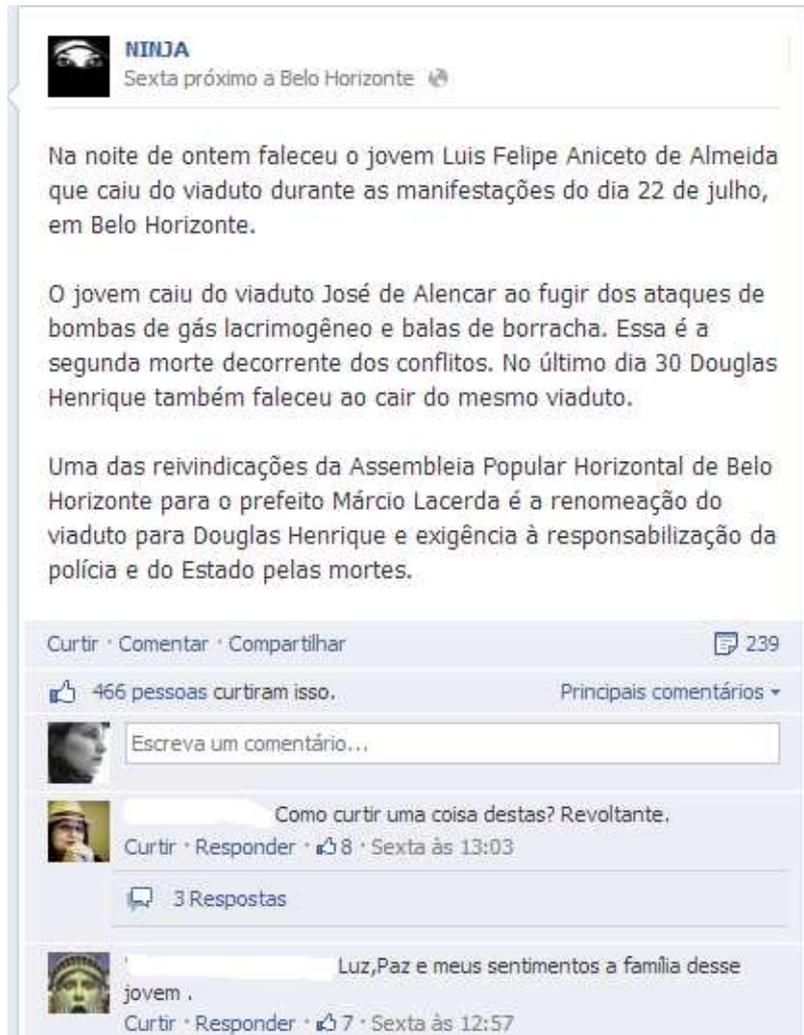


Figura 1. Exemplo de Relato sobre a morte de um manifestante

Conforme podemos observar na figura 1, o post do **Ninja** anuncia a morte de um manifestante em um protesto em Belo Horizonte, Minas Gerais. O anúncio da morte, enquanto estrutura narrativa, se apresenta de forma descritiva e sem adjetivos. Mas os relatos que se constroem, abaixo, nos comentários do post em questão, desenvolvem um *emaranhado cartático*, como podemos verificar na figura 2:



Figura 2. Comentários do post da figura 1.

Além de algumas lamentações sobre o fato, os usuários se colocam afetivamente na narrativa, utilizando também a liberação emocional pertencente ao próprio conceito de catarse, como é o caso do relato “Jamais esqueceremos, nem perdoaremos...”; “Molotov nos vermes” (sic); “Tem que botar na conta da Fifa e do Governador (sic)” e “Prefiro morrer a continuar nesta zona que esta.vms a luta” (sic).

A liberação emocional, na qual a catarse está ancorada, não ocorre apenas pelo drama em questão (a morte do manifestante), mas pela memória ativada, por meio da recordação de eventos (dos protestos como um todo, anteriores, mas também pela configuração histórica do próprio Brasil), resultando numa enxurrada de expressões

emotivas<sup>13</sup>. Para a psicanálise, trata-se de um método em que o efeito objetivado é a purgação (*catharsis*), uma “descarga” dos afetos ligados aos acontecimentos trágicos, num desejo de indignação, superação e/ou esquecimento; um método terapêutico cujo efeito de purgação e/ou repugnantes, ou seja, uma descarga emocional na qual se libera, no sujeito, satisfações substitutivas.

As reminiscências podem ser provocadas de diferentes formas e geralmente é significada por meio do processo de análise em que o sujeito ressignifica a emoção através da fala (aqui da narrativa), representando a situação vivida anteriormente. No contexto do perfil **Ninja**, a partir dos fragmentos verificados, notamos que esses espaços constituem uma espécie de *locus* de atualização dos afetos, que, posteriormente saíram da rede e ganharam às ruas. É como se sujeitos encontrassem naquele espaço um local para despejar sua indignação com o cenário político e, em alguns casos, realizar uma espécie de análise de si e dos outros a partir do diálogo com os demais usuários da rede, numa espécie de política de afetos, como podemos observar nos relatos abaixo (ver mais detalhadamente na figura 3).

“Filhos da puta! Agora não pode nem mais gritar na rua alheia que incomoda?? Muda de país então seus políticos de merda! (sic)

“claro que não podemos deixar esse políticos safados dormir temos que gritar mesmo e procurar nossos direitos Brasil está uma merda por causa de pessoas como você que se calam mais não mais o Brasil acordo só você está alienado ainda (sic).

---

<sup>13</sup> É possível verificar em diversos relatos no perfil. Ver mais in:  
<https://www.facebook.com/midiaNINJA?fref=ts>



Figura 3. Exemplo de diálogo entre os usuários

A narrativa exaltada, com xingamentos, palavras de ordem e agressão verbal, inclusive a outros usuários desse mesmo espaço, aponta para uma configuração na qual a ação consiste em se apropriar de todas as causas exteriores que aumentam o poder do *conatus*, ou seja, da força interna positiva. A ação trata-se de uma potência positiva, a paixão (*pathos*), por outro lado, um declínio da potência.

Para Spinoza, tanto a ação quanto a paixão se dão em termos de causa adequada e de causa inadequada e o homem livre é aquele que não se deixa vencer pelo exterior, mas sabe dominá-lo. É nesse contexto que Spinoza define a essência humana pelo desejo, ou, segundo Chauí (1979, p. 20), “o desejo é a tendência interna do *conatus* em fazer algo que conserve ou aumente sua força”.

As afecções do corpo são representações sem função cognitiva, o que pode explicar alguns relatos exaltados ou deslocados do contexto ampliado no perfil, como os que verificamos abaixo:



Figura 4. Exemplo de relatos deslocados na narrativa ampliada em torno dos protestos

As ideias das afecções, enquanto modos do atributo pensamento, quando exercem apenas representações, se tornam, muitas vezes, experiências dispersas e sem sentido. Na verdade, tais ideias são modificações da vida e de uma potência do corpo, fundadas no interesse vital que, ancoradas em uma força de pertencimento faz o corpo mover-se (afetar e ser afetado por outros corpos). Mesmo nesses deslocamentos narrativos, a virtude dessas ações é poder afetar, não importa a maneira, outros corpos e poder ser por eles afetado, pois, o corpo (aqui representado pelo perfil) é um indivíduo que se define tanto pelas relações internas como na interação com os demais corpos (outros perfis), sendo por eles alimentado, revitalizado e fazendo o mesmo em troca.

Os relatos incorporam elementos enraizados na experiência individual dos usuários do **Ninja**, mas que quando circulados nessa plataforma tornam-se experiências coletivas a um só tempo, ou seja, no tempo da partilha no interior dessa rede.

Trata-se de um campo de operações singulares, mas que oferecem um reconhecimento tal e qual produzem para os demais atores que compartilham esses relatos na rede. A estratégia configura-se, segundo Sodré (2006, p.11) como “eustochia, clássica designação grega para a mirada justa sobre uma situação problemática, convocada pela potência sensível do sujeito”. O significado em potência é um afeto que irrompe num aqui e agora. “As experiências sensíveis podem orientar-se por estratégias espontâneas de ajustamento e contato nas situações interativas, mas salvaguardando sempre para o indivíduo um lugar exterior aos atos puramente lingüísticos, o lugar singularíssimo do afeto” (SODRE, 2006, p.11).

A tessitura narrativa que se configura é predominantemente mais voltada para as expectativas e a conformação psicológica do público. Há uma gama de recursos simbólicos aplicados nas manifestações que pertencem a uma lógica espetacular, isto é, da encenação suscetível de cativar ou distrair os participantes, e também usuários daquela rede (ou do próprio perfil), numa espécie de jogo, cuja emoção é o elemento central e os afetos a força motriz. Das redes o afeto invade as ruas, mas esse é outro contexto, nos próximos capítulos dessa história.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Obras. Madeira: 2ª. Ed. Aguilar, 1973.

\_\_\_\_\_. Arte poética. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2003.

\_\_\_\_\_. Retórica das Paixões. Introdução, notas e tradução do grego: Isis Borges B. Da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAUÍ, M. (Org.). Espinosa: vida e obra. In: \_\_\_\_\_. Espinosa. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 6-29. Coleção Os Pensadores.

NEGRI, A. A anomalia selvagem: poder e potência em Spinoza. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. Espinosa: uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1995.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre, Sulina, 2009.

SODRÉ, Muniz. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis, Vozes: 2006.

\_\_\_\_\_. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, Vozes, 2009.

SPINOZA, B. Ética (1677). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.